

Caio Vinícius Freitas de Alcântara

Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o Ensino Médio



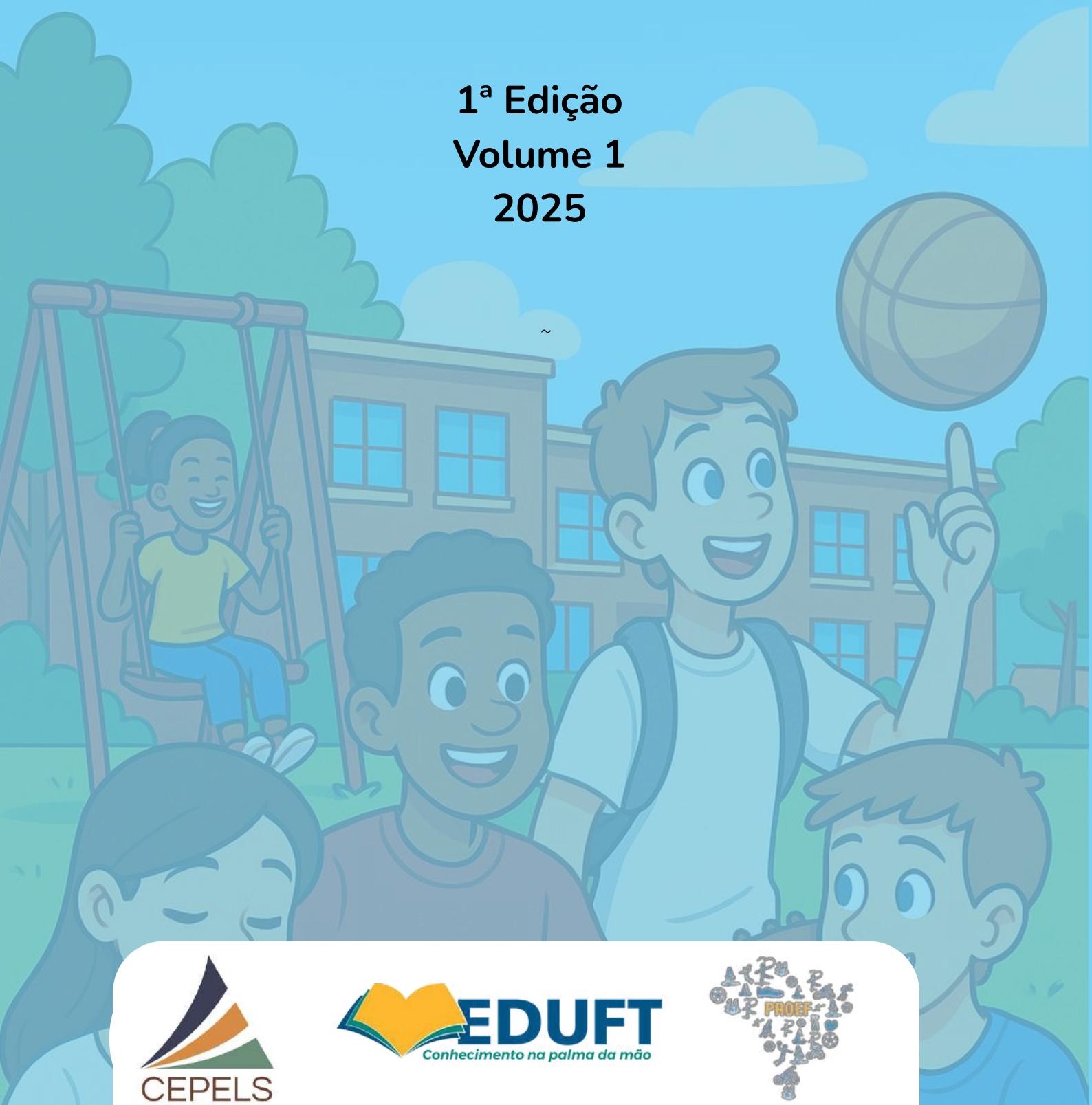
Caio Vinícius Freitas de Alcântara

Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o Ensino Médio

1^a Edição

Volume 1

2025



Apresentação

A presente cartilha digital é o recurso educacional advindo de uma das pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer (CEPELS), intitulada “Lazer como prática educacional no Ensino Médio”, do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROEF), na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

A intencionalidade pedagógica deste material nasce da necessidade de reconhecer o lazer como uma expressão fundamental a ser valorizada e incorporada nas aulas de Educação Física da Educação Básica, abrangendo tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. Mais do que uma simples atividade recreativa, o lazer é aqui compreendido como uma potente ferramenta educativa, promotora de bem-estar, socialização e construção de sentidos na escola.

Com vistas a ser um material ilustrativo decorrente da pesquisa de mestrado do Caio de Alcântara, o mesmo apresenta atividades possíveis de serem realizadas dentro do espaço escolar em diferentes realidades, com sugestões de adaptações e fomento à recreação e ao lazer para além dos muros da escola

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão
Orientador e Supervisor desta pesquisa e recurso
educacional

**Universidade Federal do Tocantins
Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT**

Reitor
Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora
Marcelo Leineker Costa

**Pró-Reitor de Administração e Finanças
(PROAD)**

Carlos Alberto Moreira de Araújo

**Pró-Reitor de Avaliação e
Planejamento (PROAP)**
Eduardo Andrea Lemus Erasmo

**Pró-Reitor de Assuntos
Estudantis (PROEST)**
Kherlley Caxias Batista Barbosa

**Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos
Comunitários (PROEX)**
Maria Santana Ferreira dos Santos

**Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de
Pessoas (PROGEDEP)**
Michelle Matilde Semiguem Lima Trombini Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)
Eduardo José Cezari

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)
Karylleila dos Santos Andrade

Pró-Reitor de Tecnologia e Comunicação (PROTIC)
Werley Teixeira Reinaldo

Conselho Editorial

Presidente
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

**Membros do Conselho por
Área**

Ciências Biológicas e da

Saúde
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

**Ciências Humanas, Letras e
Artes**

Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas
Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar
Wilson Rogério dos Santos

Elementos Gráficos
Canva

Projeto Gráfico e Diagramação
Ana Júlia Campos Vieira
Ruhena Kelber Abrão

Revisão de Texto
Flávio Gomes

Revisão Técnica
Ruhena Kelber Abrão

Agradecimentos:

Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS)
Universidade Federal do Tocantins (UFT), Edital Universal/PROPESQ.

DOI 10.20873//_eduft_2025_26

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729e de Alcântara, Caio Vinicius Freitas.
Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o
Ensino Médio/ Caio Vinicius Freitas de Alcântara.--
[Palmas, TO]: EDUFT, [2025].
52p.: il.

ISBN: 978-65-5390-167-4

1. Lazer - América do Sul - Educação - Brasil
- Tocantins. 2. Diversão - América do Sul - Jogos -
Brasil - Tocantins. 3. Jogos educativos
- Brasil. 4. Educação multicultural - Brasil - Tocantins.
5. Educação Física - Jogos e brincadeiras. I. Título.

CDD: Ed. 23 -- 371.829808117

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei no 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



<http://www.abecbrasil.org.br>



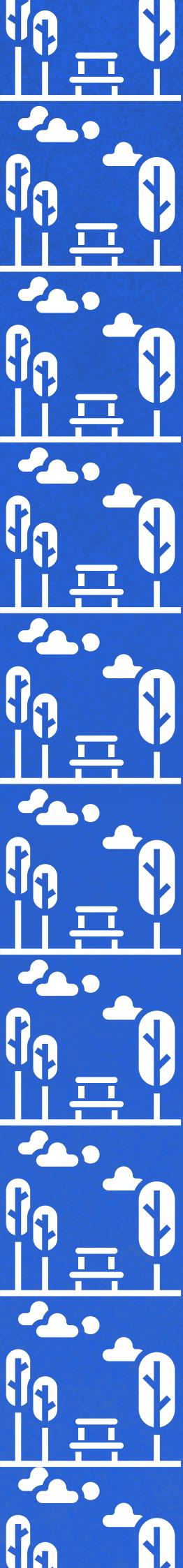
<http://www.abecbrasil.org.b>

Sumário

1. Introdução.....	7
2. O que é Lazer?.....	10
3. Espaços de Lazer.....	19
4. Lazer e Escola.....	28
5. Considerações	48
6. Sobre o Autor.....	50
7. Referências.....	51

Introdução

Lazer, Ócio, Tempo Livre, recreação, são alguns temas que têm tomado significado semelhante ao de tempo inutilizado, “vagabundagem” ou de tempo perdido (Marcelino, 1996). O erro conceitual dos citados temas ocorre muitas vezes em decorrência da tendência social que, cada vez mais, valoriza a produtividade e o consumo em detrimento do divertimento despreocupado (Adorno, 2002).



Dessa forma, um preconceito se estabelece profundamente no coração do cidadão, que, de forma ingênua, acredita que em seu Tempo Livre estará cometendo uma infração ao desfrutar dessas poucas horas com atividades prazerosas, gratificantes, gratuitas e libertadoras (Abrão et al, 2025).

Assim, o Tempo Livre é subtraído do indivíduo, fazendo com que as atividades realizadas nesse período se tornem meramente subordinadas aos interesses do capital, ou seja, as condições para o Lazer se tornam submissas à própria produtividade no trabalho (Abrão et al, 2024).

Por outro lado, ainda há esperanças de melhorias no futuro. Assim, com esta cartilha educacional, pretendemos explorar as possibilidades de integrar o Lazer à Educação Básica, especialmente no Ensino Médio.

Com vistas a auxiliar tanto professores quanto alunos, mostramos como o Lazer pode ser incorporado dentro e fora do ambiente escolar, ressaltando o que pode ser ensinado e aprendido durante as aulas.

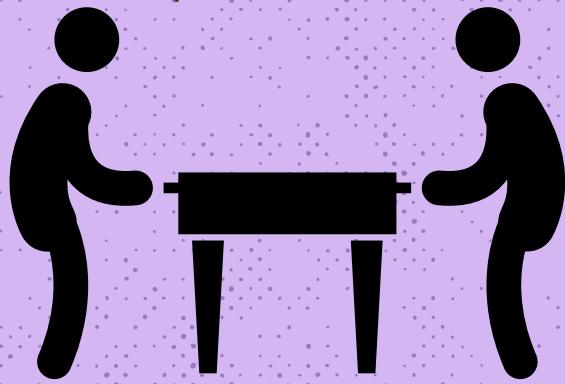
Dessa forma, busca-se uma educação que não se baseie apenas na lógica do capital, mas que promova um aprendizado voltado para o Lazer (Alcântara et al, 2024).

O que é Lazer?



Refletir sobre as diversas nuances do conceito de Lazer em um espaço tão restrito é uma tarefa desafiadora. Muitos pesquisadores, como, por exemplo os pesquisadores do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer (CEPELS), dedicam boa parte dos seus estudos a essa investigação e, ao longo do tempo, perceberam que suas opiniões e descobertas evoluem constantemente com o desenvolvimento do corpo e da mente (Abrão et al, 2025).

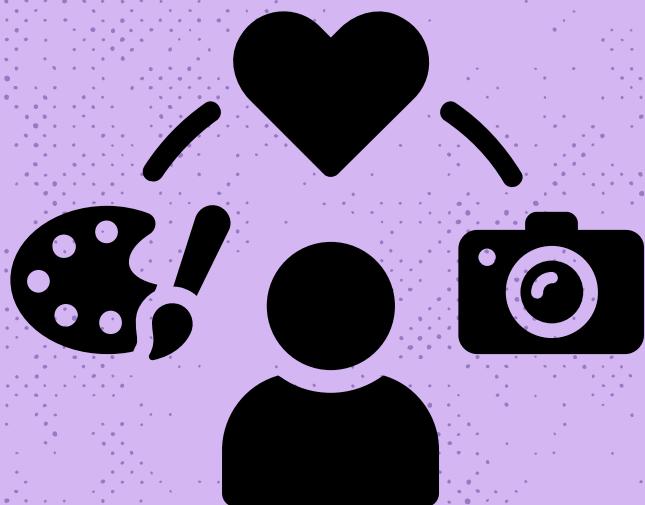
O Lazer é uma característica tanto das sociedades pré-industriais quanto das industriais, acompanhando o trabalho como um espectro que assombra aqueles que buscam sua presença (Adorno, 2002).



Essa afirmação é citada por Dumazedier (2008), ao tentar demonstrar que, antes do surgimento do modo de produção capitalista, não existia a instituição chamada Lazer.

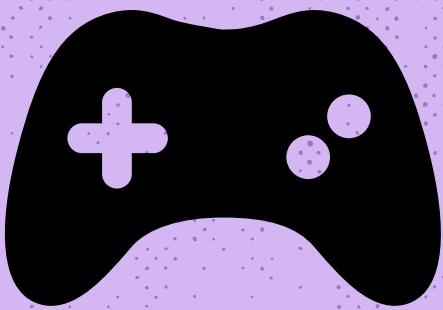
Assim, o Lazer é uma escolha feita com o tempo que sobra para o trabalhador após o término de sua jornada laboral.

E que tipo de escolha seria essa? Essa escolha deve ser autônoma, planejada, crítica, reflexiva, divertida e, em algumas ocasiões, até mesmo considerada inútil. Afinal, qual é a utilidade do divertimento em um mundo que prioriza a produtividade? (Dharlle Oliveira Santana et al, 2021).



Ou melhor, como eu posso ser produtivo enquanto estou no meu tempo de Lazer?

O Lazer é despreocupado com a obrigatoriedade, ele busca o prazer do divertimento pelo divertimento. Logo, não é apenas o contraponto ao trabalho, mas sim o contraponto a tudo que é obrigatório: obrigações religiosas, obrigações laborais, obrigações familiares, obrigações estudantis (Dumazedier, 2008).



Portanto, uma das definições de Lazer refere-se a um conjunto de atividades, mais ou menos estruturadas, que atendem às necessidades físicas e espirituais dos envolvidos: atividades de lazer que podem ser físicas, práticas, artísticas, intelectuais ou sociais, todas dentro dos limites do condicionamento econômico, social, político e cultural de cada sociedade (Dumazedier, 2008, p. 92).

Assim, o Lazer é um conceito que conseguiu se desvincular das limitações do Capital e está além da avareza do patrão, certo? Na verdade, isso está incorreto.



Se o trabalhador usa seu tempo livre de trabalho para desfrutar de sua liberdade de maneira livre e refletir sobre o que faz ou deixa de fazer, este está furtando seu patrão (Marx, 2017). Logo, manipular o tempo livre também é uma necessidade do Capital. Mas como?



É o que Adorno e Horkheimer (1944) chamam de “indústria cultural”.

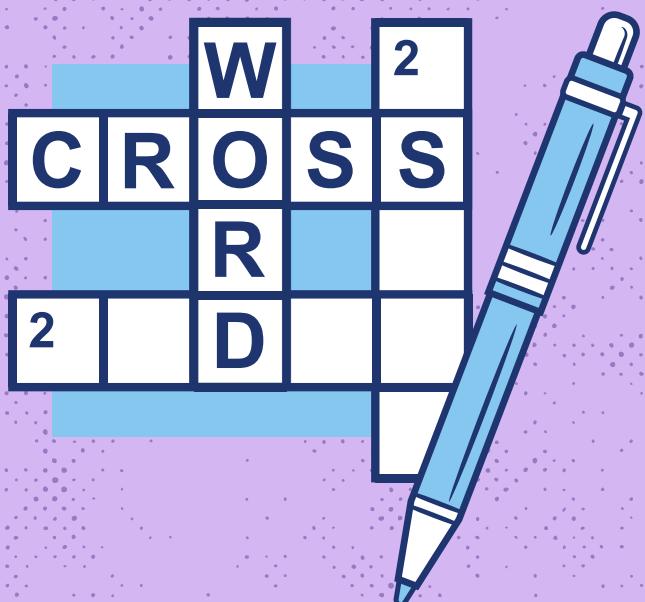


É a indústria que gera necessidades de consumo para ocupar o tempo livre do trabalhador, que muitas vezes não percebe que é, simultaneamente, o produtor e o consumidor de bens desnecessários e efêmeros, que o aprisionam mais do que o libertam (Dharlle Oliveira Santana et al, 2021). Nesse contexto, o trabalhador se torna indiferente ao produto que fabrica e à maneira como consome esse mesmo produto (Alcântara et al, 2024). Assim, o lazer se transforma em uma extensão do trabalho, representando uma visão distorcida do Tempo Livre.



Marcellino (1996) aponta que, sob diferentes aspectos, o Lazer é visto na sociedade contemporânea como um período de descanso e preparação para um novo dia de trabalho.

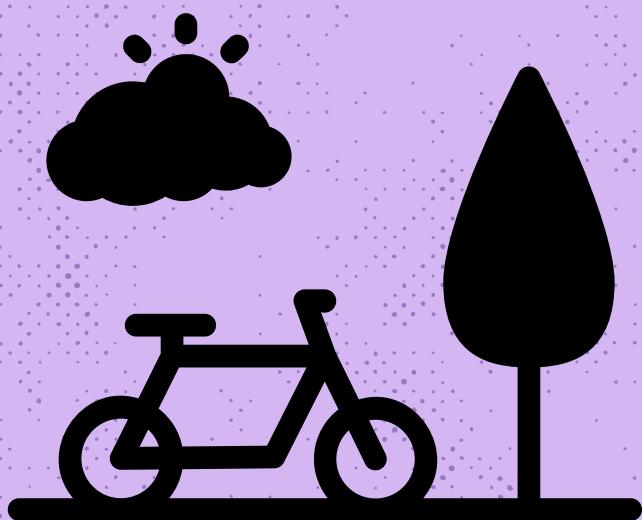
Essa perspectiva fortalece a ideia de um Lazer que é subserviente e utilitário, onde as escolhas do indivíduo se concentram em atividades que demandam o mínimo de esforço, raciocínio e reflexão. Dessa forma, no dia seguinte, ele estará preparado para enfrentar mais um dia de trabalho.



Não é dizer que assistir filmes ou viajar ou comer em restaurantes ou ir no shopping estão proibidos. É afirmar que em seu tempo de Lazer existe uma atividade que está sendo negligenciada: seu desenvolvimento pessoal (Marcellino, 1996).



Se o trabalho é obrigatório, o Lazer é opcional; se o trabalho é rígido, o Lazer é flexível; se o trabalho é alienado, o Lazer é emancipatório.



Espaços de Lazer



Aqui estão alguns espaços de lazer que existem ao nosso redor e, muitas vezes, passam despercebidos. Alguns são fruto de políticas públicas, outros surgem da iniciativa privada, e há aqueles que são totalmente improvisados. No entanto, todos eles mostram como podemos utilizar nosso tempo livre de maneira consciente.

1.Ruas de Lazer

Essa é uma iniciativa que pode ser encontrada em várias cidades do Brasil e consiste em interromper o tráfego em determinados períodos.

Transformar o fluxo de veículos em uma rua central e movimentada, reservando esse espaço para as pessoas e suas atividades de lazer. Isso inclui passear com os animais, brincar com os filhos, pedalar, correr, fazer piqueniques, entre outras opções.



2. Teatros e Cinemas

Atualmente, a indústria cultural tem tomado conta de produções cinematográficas e artísticas, utilizando formulas preestabelecidas e genéricas em suas produções. Todavia, generalizações são um erro e existem sim produções que geram sentimentos e reflexões em seus espectadores.



Em se tratando especificamente dos teatros, sabe-se que estes não são de fácil acesso para o público em geral, porém, existem peças teatrais que atendem as demandas das comunidades menos favorecidas, algumas ocorrendo nos próprios teatros, outras ocorrem em escolas ou até mesmo em praça pública.

3. Casa da avó

A casa da avó nada mais é que uma caricatura de um local onde ocorrem reuniões de amigos e família pelo simples prazer de estar na companhia uns dos outros.

Isso nos leva ao lazer social e evoca encontros entre primos, amigos de escola e irmãos, oferecendo uma infinidade de possibilidades para desfrutar do tempo livre. Conversas, interações sociais, contação de histórias, jogos de tabuleiro, videogames, jantares e muitas outras opções fazem parte do que esse espaço, repleto de significado, representa.



O título "casa da avó" é apenas um exemplo; pode se referir também à casa da mãe, da tia, dos irmãos ou até mesmo ao meu próprio lar.

4. Áreas de Lazer no Ambiente de Trabalho

Este é um tema importante, pois, ao refletir sobre a dinâmica laboral na sociedade capitalista, surge a pergunta: por que incorporar um espaço de lazer no local profissional?

Dessa forma, a inclusão de áreas de lazer no ambiente de trabalho e a promoção de atividades para a equipe são estratégias que, quando implementadas, podem resultar em benefícios significativos.

A desatenção pode parecer uma vantagem para a saúde mental e física do colaborador. No entanto, isso é apenas mais uma estratégia para aumentar a produtividade e manipular o tempo livre.

Assim, há um controle tanto sobre o ambiente de trabalho quanto sobre o espaço de lazer, garantindo que o funcionário consiga descansar o corpo para enfrentar mais um dia de trabalho.



Lazer e Escola





Ao discutir a importância do lazer no ambiente educacional, uma análise comparativa com o mundo do trabalho revela que, em alguns casos, a carga horária semanal de um estudante do ensino médio em uma escola de tempo integral se assemelha à carga horária de trabalho em fábricas, lojas , empresas, entre outros.



Em relação ao Ensino Médio, a Lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), determina que a carga horária mínima a ser cumprida durante os três anos do curso é de 3 mil horas, considerando 200 dias letivos por ano, excluindo os dias destinados a provas e avaliações (Brasil, 1996).



Dessa forma, o estudante passa, no mínimo, 5 horas diárias na escola. No entanto, no caso das escolas de tempo integral, essa carga horária se estende para pelo menos 7 horas diárias.



Nesse contexto, é possível perceber que a rotina do estudante ocorre majoritariamente dentro da escola ao longo do dia. Refeições, interações sociais, estudos, brincadeiras e diversão podem ser realizados no ambiente escolar.





Na LDB, em seu artigo 2º, que descreve:

“A educação, que é responsabilidade tanto da família quanto do Estado, fundamenta-se nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e tem como objetivo o desenvolvimento integral do aluno, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho.”

É evidente a preocupação com a formação voltada para o mundo do trabalho. No entanto, ao ponderar sobre que tipo de trabalho a Educação Básica se propõe a capacitar seus alunos, percebe-se que a ideologia capitalista relacionada ao trabalho está profundamente conectada ao modo como a educação é realizada.

Os resultados em provas, a pressão familiar, os vestibulares, as redes sociais e outros fatores fazem com que esse jovem estudante, que passa entre 5 a 7 horas diárias na escola, chegue ao seu limite físico e mental (Rios, 2011).

Ao refletir sobre como o tempo do estudante é distribuído no cotidiano escolar e onde o lazer se encaixa, logo se pensa no horário do recreio, que oferece de 20 a 30 minutos livres para aproveitar os espaços de lazer disponíveis na instituição. Mas o que acontece quando não há um espaço dedicado ao recreio? E se os alunos precisam se contentar apenas com o pátio e os corredores, tendo que improvisar seus próprios espaços de lazer?



Esta é a realidade de muitas escolas no Brasil, que oferecem educação em tempo integral sem a infraestrutura necessária para acolher os jovens durante a extenuante carga horária diária (Luiz, Marinho, 2021).

Assim, observa-se que o sistema legal brasileiro estimula a Educação Básica a preparar as crianças e os jovens para o mercado de trabalho. Prematuramente, uma série de responsabilidades e pressões sociais recaem sobre os estudantes, que se sentem forçados a reproduzir os padrões impostos por todo o sistema educacional.



Portanto, o lazer no contexto escolar pode servir como um refúgio para o estudante que se sente pressionado pela dominância da ordem social atual.



No contexto apresentado, como o Lazer pode ser integrado ao ambiente escolar?

Para elucidar essa questão, Luiz e Marinho (2021) exploraram quais são os aparelhos de Lazer preferidos pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Foram destacados espaços como a biblioteca, mesa de ping-pong, corredores e o pátio externo.



Os estudantes preferem o pátio externo e a mesa de ping-pong, indicando a necessidade de momentos de liberdade e lazer escola.



A Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação voltada para o lazer.

EDUCAR PARA O LAZER

vai além de promover práticas esportivas ou de jogos durante as aulas.

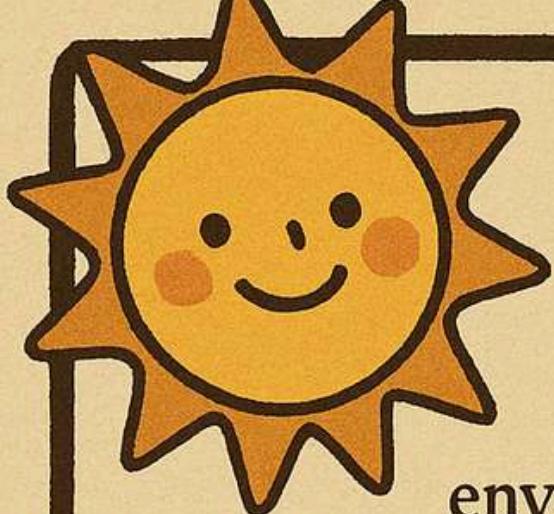
Educar para o Lazer significa quebrar o paradigma competitivo e produtivo que a sociedade tanto valoriza.



Educar para o Lazer, na ótica de Marcellino (1996), é fazer com que a instituição de ensino promova práticas e experiências que o aluno não conseguiria obter fora dela.



VAI MUITO ALÉM DE ENTREGAR UMA BOLA E DEIXÁ-LOS JOGAR

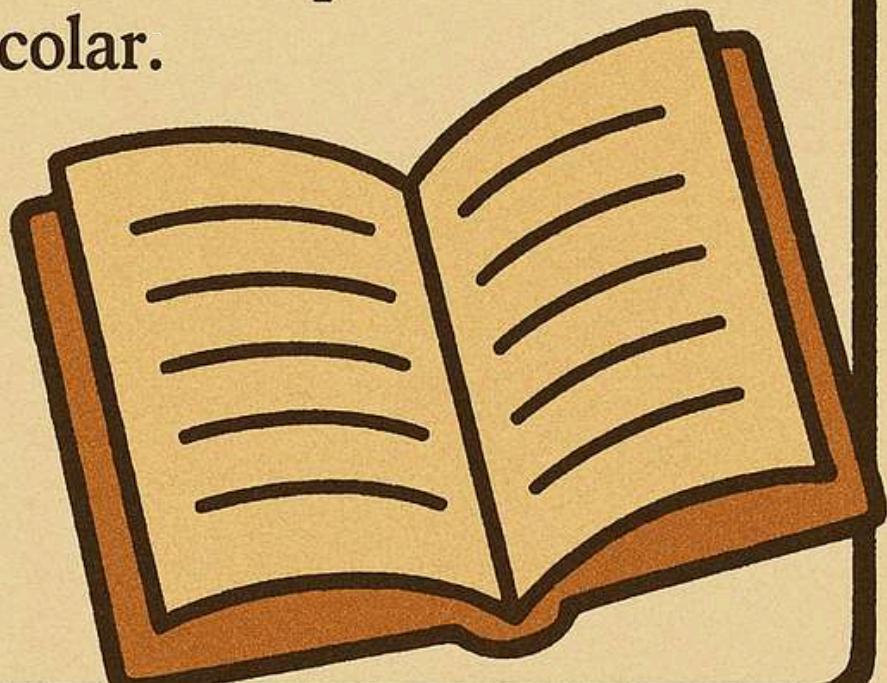


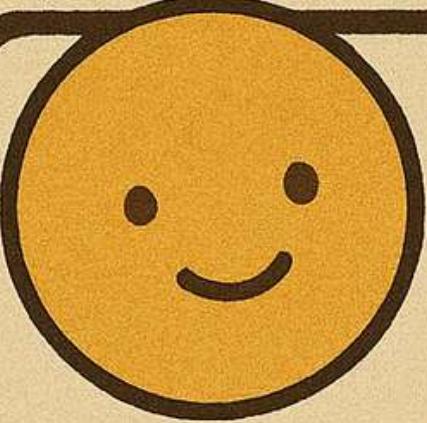
Educar para o Lazer

envolve a interdisciplinaridade em suas instâncias máximas e rompe com o modelo tradicional de Educação, no qual a organização em fila e o copiar do quadro são o rei e a rainha e estão a anos reinando.

Por fim, educar para o Lazer significa romper com a produtividade e o consumo e valorizar o lúdico e a liberação.

Marcellino (1996), menciona áreas de interesse em lazer, todas tendo possibilidades de serem aplicadas no ambiente escolar.





Interesses turísticos: passeios e viagens promovidos pela escola.

Perceba que passeios dentro da própria cidade onde habita pode servir como forma de valorização local.

Viagens para locais próximos como visitas a cachoeiras, a tribos indígenas ou a centros culturais podem enriquecer em muito a vivência dos educandos.





Interesses sociais

Os interesses sociais são atrativos para os jovens, referindo-se ao convívio com amigos na escola, que ocorre diariamente, especialmente durante momentos de recreio e eventos como festas.

É crucial que a escola, ao promover essas festas, incentive reflexões sobre temas sensíveis, como o uso de substâncias psicoativas, vícios e responsabilidade sexual.



INTERESSES MANUAIS

Fazer com as próprias mãos, ver o resultado palpável de seu trabalho. É nesse sentido que os interesses manuais são utilizados dentro da escola. Artesanato é um dos exemplos possíveis durante as aulas.



Decoração, design de interiores e moda também são temas a serem debatidos e experienciados na escola.

Proporcionar materiais e métodos para que os educandos consigam efetivar essas vivências significativas pode fazer a diferença na vida do estudante.



A Educação Física desempenha um papel importante nos interesses físico-esportivos, mas deve ser interdisciplinar, envolvendo diversas disciplinas

Organizar eventos esportivos e levar estudantes a experiências práticas, como futebol, natação ou canoagem, enriquece a educação e promove o lazer



Todavia, deve-se também olhar para o cotidiano, o Lazer diário e não esporádico. Assim, proporcionar momentos escolares diáridos nos intervalos ou que façam parte das aulas é essencial. Como por exemplo mesas de tênis de mesa e pebolim durante os intervalos, aulas planejadas para ocorrer em espaços diferentes, separando as turmas de acordo com seus interesses e gostos particulares.



OS INTERESSES INTELECTUAIS SÃO ESSENCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR:

Embora o incentivo à leitura e escrita já exista, a obrigatoriedade pode gerar aversão aos livros. A educação para o Lazer deve considerar os interesses intrínsecos dos alunos, reconhecendo que aqueles que não gostam de ler para obter notas podem ter talentos literários, como escrever poesias. A escola deve cultivar o amor pelos livros e pela descoberta intelectual, promovendo um aprendizado motivado pela curiosidade.



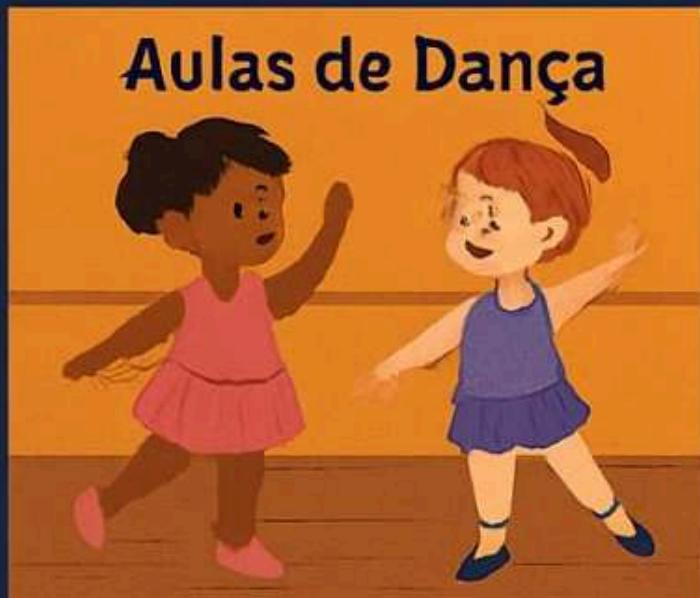
Os interesses artísticos não são apenas responsabilidade do componente curricular de Artes, mas de toda a comunidade escolar.



Pintura e escultura podem ser incentivadas por meio de exposições e eventos significativos que valorizem o talento dos alunos,

A NOITE DO CINEMA OU ORGANIZAÇÃO DE CLUBES DE TEATRO PODEM SER IMPORTANTES INCENTIVOS NA EDUCAÇÃO

Até porque, o Lazer se faz presente tanto para quem expõe quanto para quem assiste, é uma troca de experiências muito importante para a formação discente. As atividades de dança também são inerentes ao interesse artístico, dando opção para aulas de dança e apresentações escolares.



Considerações

O objetivo deste material é dirimir dúvidas sobre a educação para o Lazer, apresentar possibilidades dentro do ambiente escolar e discutir algumas dificuldades e obstáculos para a implementação desse modelo educacional.

Alguns temas foram intencionalmente deixados de lado para proporcionar maior fluidez ao texto, evitando discussões político-ideológicas que não são o foco da cartilha. As políticas públicas educacionais frequentemente priorizam o tradicional em detrimento do inovador.

Também é sabido que a política orçamentária, em muitas ocasiões, está desconectada das reais necessidades das escolas, resultando em recursos insuficientes para que as instituições consigam cumprir suas obrigações financeiras e de manutenção.

Por isso, o professor se esforça ao máximo em sua criatividade e improvisação para oferecer aulas de qualidade e proporcionar experiências significativas aos alunos.

Ao final deste recurso educacional, conclui-se que uma reformulação na educação brasileira é urgente e já está atrasada há anos. Na visão de Andrade (2024, p. 10), “a educação precisa ser revista, integrada ao lazer, enfatizando este último como um aspecto da vida, uma temática e uma ação voltada para a educação”.

Dessa forma, observa-se que existem oportunidades para uma educação voltada ao lazer capaz de provocar uma verdadeira transformação na ideologia das futuras gerações. No entanto, o entrave político e econômico exerce uma forte influência sobre a maneira de pensar das massas, que acabam por aprender na escola modelos hegemônicos e os reproduzir ao longo de suas vidas.

SOBRE O AUTOR



Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Fisiologia do exercício, Educação Especial e Inclusiva e também em Docência no Ensino Superior. Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins. Pesquisador do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer (CEPELS). Atualmente é professor efetivo no município de Palmas/TO.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Kelber Ruhena et al. Conexões entre universidade, escola e lazer: ações de extensão com práticas corporais de aventura nos anos finais. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 2, p. 3, 2025.

ABRÃO, Ruhena Kelber; DA SILVA QUIXABEIRA, Alderise Pereira; SILVA, Ana Paula Machado. LAZER HOSPITALAR: A RELEVÂNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA DA/NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE. *Revista Didática Sistêmica*, v. 26, n. 1, p. 99-114, 2024.

ADORNO, Theodoro. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ADORNO, Teodoro; HORKHEIMER, Mâx. Dialética do esclarecimento. Disponível em: <http://antivalor.Vilabol.uol.com.br>. Acesso em: 1947.

ALCANTARA, C. V. F. PINHEIRO, A. C.; ARAÚJO, P. S. C.; PEREIRA, T. N. A.; ABRÃO, R. K. A INFLUÊNCIA DO CAPITAL SOBRE O TEMPO LIVRE DO TRABALHADOR. *Revista Multidebates*, v.8, n.4 - ISSN: 2594-4568 - Palmas-TO, dezembro de 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DUMAZEDIER, J. Sociologia Empírica do Lazer. 3^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LUIZ, M. E. T.; MARINHO, A.. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: REFLEXÕES SOBRE O TEMPO DE RECREIO ESCOLAR. *Journal of Physical Education*, v. 32, p. e3225, 2021.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2017.

DHARLLE OLIVEIRA SANTANA, Martin et al. Conhecimentos e práticas de lazer: uma perspectiva de trabalho e saúde. *Linhas Críticas*, v. 27, 2021.

RIOS, L. C. et al.. Atividades físicas de lazer e transtornos mentais comuns em jovens de Feira de Santana, Bahia. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 33, n. 2, p. 98-102, 2011.

